

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

**AVEIRO**

**OU GUERRA ?**

Escusam de vociferar. Se alguma cousa podesse satisfazer a nossa vaidade, caso a possuíssemos tão exigente, nada a satisfazia tanto como essa berraria que por ahi vae contra nós ha mais de dois annos, traduzida nas polemicas dos clubs, nos vomitos de uma pasquinada sem valor e nas dezenas de cartas anonymas que nos chovem em casa. Nunca se combateu assim um tolo. Portanto, deixem-se d'isso, homemsinhos!

Amedrontar, não nos amedrontam. Já vos dissemos, por mais do que uma vez, que havemos de viver o tempo que quizermos, para sermos inabalaveis na missão que nos impozemos e implacaveis em deitar o lombo abaixo a todos os especuladores e pedantes que encontramos no caminho. E os acontecimentos já vos deveriam ter mostrado até a saciedade que somos homens para cumprir o que um dia prometemos, venha o que vier e succeda o que succeder. Ora pois!

Voltando ao caso, continuamos firmemente convictos de que a união no partido republicano é de todo impossivel. Em primeiro lugar, essa união em que falamos os conservadores, não é uma união com reconhecimento de grupos e de aspirações differentes, mas em que todos transijam, em que todos esqueçam conflictos pessoases para se obter um fim commum. Nada d'isso! Não os julguem capazes de tamanha abnegação, que são lorpas! Para elles não ha grupos, não ha aspirações nem ideaes differentes; para elles ha só o *posso, mando e quero*. E tudo o que não fôr o que elles *podem*, o que elles *mandam* e o que elles *querem*, é uma dissidencia, é uma desunião, é uma traição! Isto é que é; e sahír d'este ponto, abandonar este principio, é a gente perder-se em banalidades e em sentimentalismos com que se não ganha senão mais uma desillusão ou mais um logro. A união que os do *Seculo* e todos os outros conservadores reclamam é, lembrem-se bem os que os combatem, é o nosso silencio sem condições ou pactos de qualidade alguma. Para se firmarem condições e se estabelecerem pactos, é imprescindível o reconhecimento politico de grupos e pessoas. E os radicaes, ou os federaes, ou os socialistas, ou tudo que não aceite os principios dos mandões da republica e lhe não cale a perfida conducta, não são individuos animados de bom espirito republicano; são apenas agentes do governo de sua magestade.

Em primeiro lugar o que ahi fica. Em segundo lugar, se ainda ao menos os ligasse a elles, conservadores e não conservadores que constituem o chamado partido republicano com organização official, se os ligasse a mesma

harmonia de vistas e de systema, se entre elles a separação pessoal não fosse terrivel, vade que se podesse firmar a união em bases solidas. Mas todo o mundo sabe que o unico laço que os prende é o laço da ambição! Ambiciosos, reconhecem que não valem nada cada um de per si e então supportam-se. De resto, nem o sr. Elias Garcia póde ver o sr. Bernardino Pinheiro, nem o sr. Magalhães Lima o sr. Manuel de Arriaga, nem o sr. Consiglieri Pedroso o sr. Theophilo Braga e vice-versa. Ora a união estabelecida n'um meio d'estes, assenta em alicerces tão frageis que está a gente a ve-la esboroar-se a cada instante. A mina rebenta á minima pressão.

Supponhâmos, porem, que não succederá o que estâmos prevenido, que os dirigentes do partido republicano estão animados do melhor espirito de concordia, que terão o desprendimento bastante para suffocar todos os resentimentos pessoases, todos os despeitos feridos, todos os agravos recebidos, emfim, que a união será um facto sem exautoração dos ideaes de nenhum grupo e sem degradação para nenhuma pessoa, facto real e duradouro se todos quizerem transigir. Que fazer? E' transigir, é acceitar a concordia e d'uma vez para sempre. O dever de todos os republicanos, de todos os grupos, de todas as escolas, é esse. Isto não póde continuar assim. E' a queda do partido e a inutilização de nós todos.

Eis o que sempre pensâmos, eis o que sempre reclamâmos. Se nunca se conseguiu, a culpa não é nossa. E' d'esses dictadores de papelão que julgavam prender-nos ao seu carro de triumpho. Arreda! A mão insolente de um malcreado deita-se abaixo com uma pancada certa.

Resumindo: Se querem paz, nós aceitâmos a paz, com a lealdade e firmeza de que nos orgulhâmos. Se querem a continuação da guerra, continua-se a guerra até ao fim. E, vaidade á parte, temos a certeza absoluta de que a victoria será nossa. Moralmente, o triumpho é nosso já hoje. Numericamente ha de sê-lo tambem com o tempo. Se não for no fim de dois annos é no fim de quatro, se não for no fim de quatro é no fim de oito. Com isso nunca nos incomodâmos. Calar, não nos calâmos. Ficaremos de hostilidades abertas até ao dia em que a paz seja assignada por todos. Se o fôr n'um congresso geral, o nosso silencio será definitivo. Se o congresso se não reunir, contem com o fogo da guerrilha mais certo, mais vivo, mais tenaz do que nunca.

**REPUBLICANICES**

Os leitores não tem perdido, sem duvida, o occasião de se rir com os dispa'ates e as incoherencias que, sob a epigrapha que se lê acima, temos desfiado em tres

artigos successivos. E ao mesmo tempo, com certeza que obtiveram uma nova prova do que valem os homens do partido republicano!

Gritam que somos nós que prejudicâmos e dividimos o partido. Ora seja-nos licito perguntar a quem tem senso se de forma alguma podemos sêr responsaveis pelas tolices alheias. Basta que o sejâmos pelas nossas quando as praticarmos! Que culpa temos do sr. Ernesto lançar pela boeca fora, ou dos bicos da penna, disparates susceptiveis de horrorisar os proprios esquimós? Que culpa temos do sr. Ernesto e do sr. Magalhães estarem de accordo ao amanhecer, em desacordo ao meio dia e outra vez de accordo quando se deitam? Que culpa temos, digam lá? Nenhuma, nenhuma, meus senhores; vossas excellencias estão em erro nas accusações que nos dirigem. Vossas excellencias estão ahi a rebaixar o publico e a elevar-nos a nós d'uma maneira perigosa e pouco democratica. E' supporto o publico tão asno e tão ignorante, que somos o unico pharol que o esclarece e o guia a travez das toleimas republicanas. Pois, não senhores; o publico percebe tudo e percebe-nos o sr. Magalhães e Loureiro a pôrem-se de accordo d'uma vez para sempre. Vejam como nos devem relevantes serviços! Vejam como são ingratos, srs. que ladraram á lua!

Mas voltando ao caso, cumpre-nos, com magua de muitos que se queriam rir, declarar que vâmos hoje pôr ponto n'esta conversa, de facto agradável e amena. Com os diabos, seria ser muito cruel perseguir assim o sr. Ernesto e o sr. Magalhães Lima, ainda que fosse persegui-los com as suas proprias palavras! Nada, tudo menos feras, menos tigres! Tigre seja-o só o sr. Magalhães Lima.

Vamos terminar, mesmo por que bastam as tosas, em doutrina, que o sr. José de Souza applicou ao sr. Ernesto. Entretanto, para sêr a *pepinreira* completa, ahi vão mais uns extractos da *pepinreira* do sr. grão mestre da ordem de S. Sebastião.

«Se o illustre democrata, o sr. F. casou d'esta ou d'aquella forma, que tem isso que vêr com apostasias? Quem é que nos diz as razões particulares que actuaram no seu espirito para proceder por aquella maneira?»

Cada um enterra seu pae, conforme pode.»

Pois está claro! Nunca a musica de Offenbach foi tão necessaria como aqui:

Eu sou democrata, olé!  
Governar-me é meu filé!

Pois está claro! Quem somos nós? Sim, senhores, sim, senhores; somos muito bons livres pensadores, recommendâmos os actos civis com o maior entusiasmo, mas...

se surge no horisonte uma senhora que nos convem:

Governar-me é meu filé...

e os tolos que sejam lá fieis aos conselhos que lhe demos. Coherencia... cantiga quando a bolsa periga. Fidelidade... historias! Se um ratão é segundo official do ministerio da fazenda e precisa sêr primeiro... *intransigencia é palavra que se deve riscar da politica!* Se quer sêr elevado a chefe de repartição... *cada um enterra seu pae conforme pode. E viva a Republica! Abaixo a Monarchia! Morra o sr. Marianno de Carvalho!*

Eu sou democrata, olé!  
Governar-me é meu filé!

Que grandes ratões! Que grandes ratões! Mas vão ouvindo:

«A ideia d'um analphabeto, d'um alarve, a cuspir sandices, a alancear o pae na hora extrema, todo impertigado no seu livre pensamento, é coisa a que tenho nojo e asco. Diz o collega que as massas ignorantes precisam d'exemplos para se guiarem. Qual precisam! Do que precisam é de aprender. Escolas, collega, escolas. Um bruto, vendo casar os outros civilmente, fica tão bruto como d'antes, se não ficar mais alguma cousa.»

Continua a merecer os nossos applausos. Falla d'um alarve e depois... vae confundir um homem fiel aos seus principios com um anti-jesuitico, porque só um anti-jesuitico, só um *tolerante* da laia dos que conhecemos, seria capaz de alancear alguém na hora extrema. Mas, façamos-lhe justiça, elle não queria dizer tanto. Elle queria simplesmente dizer que não comprehende um analphabeto livre pensador. Tem razão. Porem, como as questões politicas e sociaes não são menos difficeis do que as questões religiosas, conclue o grão mestre evidentemente que um analphabeto não pode sêr republicano. Ora, como em Portugal apenas sete centos mil individuos deixam de sêr analphabets, e d'esses a grande maioria segue os principios monarchicos, melhor conclue o grão mestre que a Republica em Portugal só será possivel no anno de tres mil! Por isso elle se vae governando. Por isso elle quer que cada um *enterra seu pae conforme possa!* Então se estivesse á espera da Republica para sêr primeiro official do ministerio da fazenda, não havia de sêr bonito?! Bem; donde se segue que *uns comem os figos e a outros arreventam-lhe a boeca*. Elle é papa, elle é chefe de partido e elle governa-se. Elle governando-se chama alarves aos republicanos porque quasi todos elles são analphabets ou aproximadamente, chama-lhes brutos, uns brutos que vendo *fallar os outros em Republica ficam tão brutos como dantes* se não ficarem mais alguma cousa, elle tosa de grande o sr. Magalhães Lima, elle toca rebeca no sr. Consiglieri Pedroso, e no fim quem desanca os chefes somos nós, quem divide o partido somos nós e quem

está vendido ao governo somos nós! Por onde se acaba de vêr que não ha nada melhor n'este paiz que sêr tolo ou... *finorio*. A' vontade. E á vontade ficaria para sempre, em tudo e por tudo, se não fosse a representação que lhe deram. De resto, não tem auctoridade intellectual que mereça se discuta. E' um patetoide que não diz senão tolices. Apesar das apparencias é-nos agradável confessar que o não temos em *mi* conta. Apenas na conta de palerma.

**O INDUSTRIAL DAUPIAS**

Contavamos que os diarios republicanos, lendo a nossa local sobre o industrial Daupias, tratassem este assumpto, que se presta tanto a declamações sentimentalistas, como a estudos positivos e reaes, os grandes problemas em summa do trabalho, capitaes e para todos interessantes na actualidade.

O *Seculo*, por exemplo, que tanto necessita dos votos dos operarios devia, parece-nos, dizer alguma cousa sobre o assumpto, mas decorreram já quinze dias, e nem palavra. *De minibus non curat pretor*. Altas questões anti-jesuiticas e anti-monarchicas preoccupam os Desmoulins n.º 4, os Anacs, publicistas do sr. Magalhães Lima, que dão com a sua boa empresa em pantana e o tornam impopular.

Alem d'isso não será grato tambem ao *Seculo* maguar um opulento burguez, querido do capitalismo e dos papajantares lisboetas. E' sina dos conservadores o decidirem-se a favor do arrocho sempre que se tem de pronunciar em qualquer questão grave, como a de justiça ou oppressão, capital e trabalho. Cada um vae para onde lhe convem, logo que as convicções não existem e tão sómente o desejo de armar á popularidade.

E' nos doloroso ter de recordar estes factos.

Ha mais de tres meses que estão sem trabalho, no coração de Lisboa, em Alcantara, mais de 300 operarios de uma fabrica importantissima, e esta desgraça é condemnada ao silencio pela imprensa que teme as iras do sr. Daupias.

De vez em quando o *Commercio de Portugal*, orgão official d'este Nababo, que encontrou em Portugal a sua Tunis, surge-nos ahi exaltando a philanthropia do grande industrial, e, ainda não ha 8 dias, contava prodigios e maravilhas de uma imagem da virgem que a bondosa sr.ª Daupias mandara construir para ofertar a uma egreja ou capella, onde será installada com grandes festas e sumptuosidades.

Não faltarão cantos ecclesiasticos, luminarias, foguetes e musicas, farta comidela de padres e vadios, e quem sabe se veremos tambem os redactores do *Seculo* na festa, entoando o bemdito na companhia dos ricos burguezes e

dos bons padres? Os operarios famintos, esses estãmos nós certos que não faltarão á festa da santa, que custon, ella só, a quantia sufficiente para os alimentar a elles um mez e quantia que do seu sangue lhes sahe.

O povo portuguez, por a sua muita ignorancia e fanatismo, está reluzido ás condições de cão sabujo, que lamba as mãos de quem o fustiga, bem diz de quem o opprime e revolta-se contra todo o que pretende chamal-o á dignidade.

E' por isso que o paiz ahí apodrece a olhos vistos e as mais energeticas vontades e puros caracteres esbarram perante uma tão grande degradação de sentimentos civicos, retrahem-se, deixando o campo livre ao cynismo, que campeia desafortado.

Na França, na Inglaterra, na Belgica, na Hollanda, para não citarmos já a Allemanha, 300 operarios que, durante tres meses, fossem condemnados pelo capricho do patrão á vadiagem e á fome, teriam já exigido trabalho, recorrendo a meios suasorios, e quando esgotados estes, os violentos apresentaram-se-hiam então bem legitimos e naturaes.

Em Alcantara porém não succede isto.

Todos operarios do sr. conde estão resignados com a sua sorte, dão louvores á virgem, sempre que encontram em casa um tareco ou uma camisa que vão empenhar para comer, aguardando que o patrão haja por bem chamal-os novamente ao trabalho. Alguns que nós conhecemos estão já desprovidos de todos os recursos, nada tem já que vender e tem-se empenhado. Nos seus animos vae uma revolta mansa, que só a muita estupidez abafa, não os deixando ver a causal de semelhante desgraça.

Estão realmente desgraçados estes infelizes. Como o burro ajoijam-se até cahirem prostrados.

D'estas profundas miserias é que se constitue a grande galeria de quadros, os saras artisticos, os bailes, os lautos banquetes, a opulencia principesca em summa do sr. conde de Daupias!

Se este industrial tivesse os seus depositos cheios de productos, e estes não tivessem extracção no mercado, comprehendese que mandasse suspender o trabalho. Mas os depositos do rico conde estão vazios e logo que lhe cheguem pedidos, admittirá então os seus operarios, estafal-os-ha com serões, isto é, ludibriará com a miseria, está claro.

Chegado que seja este periodo de trabalho, os infelizes irão tirando para pagarem as suas dividas ao merceiro, ao carvoeiro; resgatarão dos prégos as roupas empenhadas, que ainda ali se encontram, ou compra-las-hão novas para voltarem a empenhal-as na proxima estiagem de trabalho.

O *Commercio de Portugal* e o *Seculo* e demais gritarão então, em côro, contra a imprevidencia das classes trabalhadoras, os infelizes pareas que elles e os industriaes privam de todos os gosos Moraes e a quem exigem economias absurdas e impossiveis por as causas que deixamos apontadas.

Mas os operarios portuguezes são dignos dos seus compatriotas jornalistas: cada paiz ou partido tem os governos ou os chefes que merece; o nosso, como disia o glorioso Proudhon, reduz todo o seu ideal a rezar e a pagar.

\* \*

## CONTRA O PHYLLOXERA

Quasi todos os dias a imprensa trata com mais ou menos interesse a descoberta de processos destruidores do terrivel insecto, que ameaça aniquilar a vinha portugueza como tem feito enor-

mes estragos na vinha de toda a Europa, e o *Povo de Aveiro* não é dos jornaes que menos se tem preocupado com essas innovações, certo de que presta com isso serviços á viticultura. Por isso apressamo-nos a reproduzir o que escreve a *Feuille vinicole de la Gironde* sobre um novo methodo de destruir o phylloxera:

«Em diversas epocas e ha já muitos annos, temos fallado do methodo de destruição da phylloxera, ensinado por M. Fiedler, director da escola de agricultura de Rouffach. Por mais de uma vez nós o temos secundado nos esforços por elle empregados para o seu methodo ser adoptado pelo ministro da agricultura francez, e por alguns dos grandes viticultores do meio dia da França. Tudo debalde.

Desde essa epoca M. Fiedler tem-se dirigido a diferentes personagens allemães; mas, uns por mesquinha inveja, outros pela maxima indiferença, todos immudeceram perante a sua invenção.

Qualquer cousa por melhor que seja pôde ser olvidada, pintada com côres sombrias, mettida a ridiculo, de todo abandonada, mas totalmente aniquilada nunca.

Foi o que succedeu com a importantissima descoberta de M. Fiedler. Para que ella tomasse o logar que devidamente lhe competia, foi precisa a invasão phylloxerica em Lutterbach. Uma commissão de 22 membros sob a direcção do dr. Nessler, de Carlsruhe, dirigiu-se a Lutterbach e depois de um minucioso exame de dois focos de infecção, a commissão verificou que as cepas estavam profundamente atacadas pela phylloxera; no foco principal contudo alguns pés tinham sido guarnecidos de páos creosotados por Fiedler, e eis o que se observou:

Em tres d'estas cepas todas as phylloxeras estavam mortas; n'uma outra ainda se encontrou uma phylloxera viva a meio metro de profundidade; n'um quinto pé descobriam-se tres insectos vivos a meio metro de profundidade e no ponto onde o creosoto não podia ainda ter chegado. O que de tudo parece mais surpreendente é a existencia de uma cepa de raizes vivazes, sãs, tendo nodosidades, mas sem phylloxeras! A questão da phylloxera, parece pois resolvida pelo que se acaba de ver.

Sabemos que na proxima segunda feira M. Fiedler procederá em Lutterbach a novas experiencias. Os seus esforços livrar-nos-hão do terror que nos causa a invasão do terrivel flagello que ameaça de morte as nossas vinhas».

## Carta de Lisboa

3 de setembro.

Continua tudo na santa paz do senhor. Não ha novidades de sensação; nem duellos, por desgraça! O sr. Urbano de Castro não mandou desafiar mais ninguém. O sr. Alpoim, que não acceitou o desafio do sr. Urbano, é que mandou desafiar o sr. Christovão Ayres. Mas o sr. Christovão Ayres tambem não quiz acceitar! Depois o sr. Visconde de Silva Carvalho mandou desafiar o mesmo sr. Christovão, que não esteve igualmente resolvido a dar-lhe satisfação pelas armas. Um *banzé*, que não fez senão continuar a cobrir de ridiculo os duellos em Portugal.

Os duellos, como disse na minha ultima carta, são perfeitamente admissiveis, o unico recurso em certas circumstancias. Mas por isso mesmo, porque são um recurso extremo, devem-se evitar quanto possivel, para que sejam justificados na ultima occasião, isto é para que sejam serios. Quando um individuo não tem meio de encontrar qualquer borbota que o haja offendido, ou quizer desfazer as duvidas que se possam originar sobre o seu valor, ou demonstrar e experimentar a coragem do garoto que

o abocanhou, de accordo que lhe proponha uma lucta decisiva. Isto no caso de lhe não poder dar dois pontapés, ou em outras circumstancias excepcionaes. Que ainda assim talvez ganhe mais em passar aleante, sereno na sua consciencia, forte na sua virtude, e deixar o duello para aquellos casos rarissimos em que é necessario que um homem morra. Ora agora desafiar por systema, com a certeza da falta de perigo, espadas de fio voltado ou pistolas sem bala, é mais do que ridiculo; é baixo, é repugnante. E é d'essa forma que se tem realizado quasi todos os duellos em Portugal.

A esse respeito contam-se mesmo factos engraçadissimos. Em tempos houve um duello á pistola ahí algures. Um dos combatentes era serio e decidido; mas, por varios motivos, prestou-se a uma mascarada identica a outras que se tem dado por esse mundo fora. As pistolas estavam carregadas de polvora secca. Portanto... não morreu ninguém. Então o combatente a que me refiro, acabado o negocio, carregou a *valer* uma pistola, collocou uma varinha no sitio onde estivera o adversario, recuou á distancia primitiva e *zís...* derribou-a com o tiro. Os circumstantes empallideceram. Aquillo queria dizer para todos— se fosse serio o homem estava morto.

N'outra occasião, um certo individuo, gravemente offendido por um jagodes qualquer, pediu a dois cavalheiros que procurassem o jagodes e lhe propozessem uma reparação pelas armas. Ao mesmo tempo delimitou-lhe os poderes. O jagodes nomeou as suas testemunhas, fiado na impunidade do costume. Mas assim que os cavalheiros referidos patentearam os poderes de que iam investidos, tudo fugiu horroisado. O jagodes pedia pelo amor de Deus que o deixassem. E deixaram-no!

Ora tudo isto demonstra que a nossa sociedade não é para estas cousas. E' capaz de todas as covardias e difficilmente se atreve a uma valentia. Tanto que quem mais combate os duellos são exactamente os que melhor jogam as armas e os que nunca recuaram deante d'esses conflictos. Um biltre que suje as calças se vir uma cousa séria deante de si? Approva calorosamente o duello, seja lá pelo que fór. Um desgraçado, que não tenha tido jámais a coragem de procurar um homem lealmente, nem de receber propostas honrosas n'esse sentido? Falla em brio e pundonor até fazer a gente tremer... de tedio.

Eis ahí a sociedade portugueza. Quem a não conhecer, arrisca-se a fazer de D. Quichote, por muito boas que sejam as suas intenções, por incontestavel que seja o seu valor. O melhor é castiga-la como ella o merece e reconhece.

—O *Diario de Noticias* annuncia hoje pomposamente aos seus leitores que sua magestade el-rei anda muito contente lá por fóra, que escreveu uma carta de escolar em ferias ao sr. José Luciano de Castro, em que lhe dá mil agradecimentos pelos *pagodes* que lhe proporcionou á custa da nação. Sejam felizes; até ao ajuste dê'contas.

—Sua magestade a rainha está cada vez mais agradecida ao sr. Bordallo Pinheiro. Consta que a monarchia vae fazer a apothese publica, e em vida, do illustre caricaturista.

—Parece que não tem fundamento os boatos da reunião de um congresso republicano. Diz-se que ha realmente entre a chefatura quem opte por essa solução para a união definitiva do partido. Mas tambem se diz que a gente do *Seculo* grita horror contra tal idéa, que o sr. Bernardino Pinheiro, progressista, nem quer ouvir falar em tal cousa e que o sr. Elias Garcia, regenerador, encolhe os hombros com um riso ironico quando se lembra d'isso. Emfim, entre os repu-

blicanos de provincia aponta-se o sr. Jacintho Nunes como o mais susceptivel de combater o facto. Será crível? Quando o sr. Jacintho Nunes deixou de levar no ultimo congresso a proposta do programma por deante, *para não desagradar aos trunfos*, quando combateu abertamente os livres-pensadores, dizendo-se radical e livre pensador, é crível tudo que diga respeito a s. ex.<sup>a</sup> Mas é pena, porque o sr. Jacintho Nunes, apezar d'essas incoherencias ainda tem bastante valor e bastante auctoridade para chefe de partido, que gostaríamos não lhe ver perder, como aliás pode perder em pouco tempo. E' o unico que ainda merece as nossas esperanças.

Y.

## Carta de Chaves

3 de setembro.

Uma perfeita paz pôdre, a mais completa e monotona pasmaceira reina aqui desde ha muito tempo; de sorte que a gente *vê-se grêgo* para encher duas tiras de papel almaço, quando pensa em cumprir a tarefa de humilde correspondente provinciano. Hoje, por exemplo, não sei eu como haver-me no desempenho d'esse dever, em vista da carencia de novidades locais. Chaves dorme, indifferente a tudo, sempre assim, quasi moribunda, n'um meio mephitico e só de trevas. Aqui não ha energia de especie alguma, não ha vida; ha apenas uma indifferença tristissima, um desprezo condemnavel por tudo quanto signifique Luz ou Progresso, uma apathia, uma indolencia dissolvente e aniquiladora. O misero povo, muito temente a *Deus*, é, como o de quasi todo o paiz, uma verdadeira besta de carga; não tem a minima noção do Dever, não sabe o que seja Direito, Liberdade, nem Patria. Não estuda, não pensa; trabalha, soffre, paga e reza. Os grandes, os *politicos* applaudem-n'o, ao par e passo que o exploram ignobilmente de mãos dadas com a clericalha, que, conservando-a com os olhos fixos na *mansão dos justos*, vae introduzindo-lhe habilmente as mãos nas algibeiras resequidas.

E d'isto tarde se sairá...

—E' esperada n'esta villa uma *troupe* de artistas dramaticos, que vêm dar algumas recitas no theatro flaviense.

—Ha dias, os habitantes de tres aldeias, d'este concelho e do de Mont'alegre, proximas da raia, desejando colher os fructos (cereaes) produzidos em predios que possuem no territorio hespanhol, e vendo que os nossos guardas fiscaes pretendiam forçal-os a pagar pela entrada d'esses fructos no paiz eguaes direitos aos que estão sujeitas as procedencias verdadeiramente hespanholas, reuniram-se em massa, e, zombando da attitude dos guardas, realisaram pacificamente e sem nada pagarem, o seu intento, que não pôde deixar de ser considerado justissimo.

Por esse facto acha-se já, todavia, *correndo seus termos* ante as justicias d'esta villa um processo criminal.

Coisas...

Ivo Telles.

## NOTICIARIO

### CORRESPONDENCIA FEIRA

A. C. Villarinho (Fiães).—Extranhámos a sua declaração, por que não o suppunhamos apto para um procedimento que nada o honra; mas é característica a sua franqueza peremptoria, e vamos por isso archival-a.

S. THIAGO DE GACEM

J. M. F. A.—Não nos dá novidade com a sua observação; mas consideravamo-lo e consideramo-

lo ainda ligado á administração d'este jornal por um compromisso, enquanto assim o quizer. Por isso ficamos aguardando as suas ordens.

Esta semana enviámos recibos para Lisboa, Bouças, Oliveira d'Azemeis, Feigueiras, Thomar, Peneira e Villa F. de Aira.

Aos cavalheiros a quem elles dizem respeito rogamos o favor de os satisfazerem.

Na impossibilidade de fazermos pelo correio toda a cobrança das assignaturas, pedimos o obsequio de nos remetterem os seus debitos nos srs. assignantes residentes nas localidades onde o correio não cobra.

O *Povo de Aveiro* vende-se em Lisboa na Nova Livraria Internacional—rua do Arsenal 98, 100.

No ultimo numero sahiram algumas irregularidades, que se poderiam traduzir por erros grammaticaes para quem não conhece os serviços de revisão. Quem os conhece e sabe a sua difficuldade dá o devido desconto a tudo isso.

Esteve aqui na sexta feira, e honrou-nos com a sua visita, o sr. dr. José Barbosa Leão, infatigavel apostolo da orthographia sonica.

S. ex.<sup>a</sup> anda pela provincia em serviço de propaganda da reforma orthographica, e tenciona em breve dirigir uma circular a toda a imprensa pedindo-lhe o concurso para o desenvolvimento da sua obra.

Seguem com regular andamento as obras do pharol na barra d'esta cidade. Já se elevam da base 17 degraus para a escada principal da torre.

Em consequencia d'uma ordem que houve ha dias na estação do caminho de ferro, o sr. governador civil substituto ordenou que fosse policiada a chegada de todos os comboios.

Louvãmos.

Foram transferidos tres dos empregados superiores da reparação telegrapho-postal para Lisboa, Coimbra e Leiria.

E' a bossa rancorosa do progressismo local a manifestar-se contra funcionarios que não dobravam a espinha em continencias bajuladoras, embora esses funcionarios sobessem cumprir com os seus deveres officiaes.

A Granja está no seu campo. As mais provadas aptidões, o restricto cumprimento do serviço nada valem para os pretorianos granjolas. Quem quizer viver nas boas graças d'aquella gente ha de affagar-lhe a vaidade com pueretas e tregeitos de lisonja e servilismo.

A camara aforou todo o campo de Santos Martyres, onde se estão construindo já algumas casas. Aquelle vasto terreno presta-se á formação d'um bairro formosissimo, e é para lastimar se a camara consentir alli a mesma irregularidade que admittiu no bairro de S. Sebastião, onde cada qual edificou a seu gosto, com desprezo da planta que a camara fez levantar.

As malditas contemporisações eleitoraes não são extranhas a estes verdadeiros vandalismos. Agora veremos se o embryonario bairro de Santos Martyres tem sorte igual á do bairro de S. Sebastião.

Por quem são, não nos expunham mais á mofa e escarneo de quem nos vem visitar.

Em Agueda houve grave scena de pugilato entre um padre d'aquelles sitios e o redactor da *Folha Constituinte*. Parece que es-

te jornal esfarrapara a batina do padre com accusações violentas.

O resultado foi uma explosão de bengaladas e socco, em que os restos da tunica ficaram pela lama.

#### Que mansidão evangelica.

Um caso como muitos que por ahi se dão acaba de succeder com a esposa do Sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, victima do lamentavel desastre que a imprensa noticiou.

A infeliz senhora estava n'um grau de extrema sobreexcitação produzida pelo seu grave estado que a medicina reputou desesperado. N'esta melindrosissima phase, eis que apparece o parochio da terra e lhe fallou em sacramentos; a infeliz senhora, que conservava esperanças de viver, deu um grito dilacerante. Conheceu então que estava irremediavelmente perdida.

Quem é capaz de afirmar que o padre não precipitou o desenlace fatal? Quem contestará que o padre não fez abortar talvez um ultimo esforço da medicina?

E' n'estas circumstancias que a familia dos enfermos cabem tremendas responsabilidades consentindo que o clero se lhes abeire do leito sem que elles assim o determinem. O padre á cabeceira do doente que não o requisitou, é sempre de lamentaveis consequências. Uma hora de vida, um minuto, um segundo que reste ao moribundo, ninguem tem o direito de amargar com as apparatus tetricas dos percursos do tumulo.

Meditem n'isto os srs. facultativos que teem a levandade de mandar que o padre tome conta do enfermo, sem se lembrarem de que essa imprudencia vae muitas vezes inutilisar fatalmente todos os esforços da sciencia.

Na proxima quinta feira o sr. D. Carlos, na qualidade de principe regente, deve perante as côrtes prestar juramento.

E depois é que fica salva a patria e... as batatas.

O infeliz deputado Freitas e Oliveira a quem uma allucinação arrastou ao suicidio que se malogrou, dando pouco tempo depois entrada em Rilhafolles, voltou ao seio da familia n'um estado cominovente.

O *Correio de Lisboa* refere-se áquelle desditoso cidadão em termos que o reverberam na mais triste das situações.

«Vimol-o ha dias n'uma cadeira de rodas, empurrada por um criado, com o olhar incerto, uma pallidez marmorea, magro, a barba mal cuidada e as mãos esqueleticas. Foi polemista ardente e entusiasta. Chama-se Freitas e Oliveira. Que de tempestades n'aquelle cerebro! Um fio por mais tenue que seja parece aos seus que lhe vae dar a alegria— que ha tanto tempo lhe foi roubada,— concedendo a razão a esse que segundo a medicina jámais a recuperará.

E a propria sciencia apesar de todo o seu poder, não poderá explicar cabalmente o motivo porque muitas vezes uma lagrima furtiva se lhe desprende lenta e vae rolar no pó a quem confia todas as suas dôres!

E' que o desgraçado lembra-se, mas a lingua não tem a força necessaria para exprimir os seus pensamentos, dando lugar a que as trevas de novo retomem o seu poderio.»

O governo ordenou que nas folhas dos vencimentos dos empregados civis fosse feito, a contar do mez de agosto, o desconto para a caixa das aposentações, segundo a ultima reforma.

E' verdadeiramente assombroso a propagação do terrivel inimigo das vinhas, o phylloxera. Aceitando como certo que

aquelle insecto se reproduz oito vezes em cada verão, formando assim oito gerações de quarenta seres cada uma, eis aqui a familia que pode produzir um phylloxera no espaço de poucos mezes:

Um insecto produz ovos	40
Uma geração de 40-	1.600
De 1.600	64.000
De 64.000	2.560.000
De 2.560.000	102.400.000
De 102.400.000	4.096.000.000
De 4.096.000.000	163.840.000.000
De 163.840.000.000	6.553.600.000.000
De 6.553.600.000.000	262.144.000.000.000
Total...	268.865.000.000.000

Um phylloxera pode, portanto, no decorrer de um verão, multiplicar-se até á aterradora cifra de 268 triliões.

Só assim se explica a propagação d'este insecto que, favorecido pelas circumstancias, arruína tão rapidamente a mais rica região vinhateira.

Está destinado o dia 3 do proximo mez de outubro para as conferencias pedagogicas.

Os pontos que devem ser tratados nas que se devem realizar em Aveiro são os seguintes.

1.º— *Methodologia especial*— applicada ao ensino das diferentes disciplinas, que constituem o programma da instrucção primaria elementar e complementar.

2.º— *Excursões pedagogicas*— Qual a sua importancia e modo de as estabelecer com maior proveito para a instrucção popular.

3.º— *Exposição pedagogica*— Compreendendo modelos e utensilios empregados no ensino de qualquer disciplina,= trabalhos escolares, taes como: collecções de escriptas, cadernos de problemas, desenhos geometricos e de ornato, bordados, lavoires, etc., etc.

4.º— *A instrucção nacional*— Principaes obstaculos que se oppõem ao seu desenvolvimento normal e progressivo.— Quaes os meios de os remover.»

O *Correio Macaense*, folha que vê a luz em Macau, diz que entre os immundos farrapos que se acham á venda n'um dos ferros velhos de Santo Antonio, no largo dos Tin tins, vê-se uma bandeira portugueza, para ser vendida como trapo velho.

«Como é que o tin-tin alcançou essa bandeira?— pergunta o collega. E' possivel que fosse em algum dos leilões do almoxarifado e, se assim foi, achamos que o governo se mostra ridiculo vendendo por alguns avos, as bandeiras aos tin-tins.

Inutilize-as, que é mais decoroso.»

Vão ser requisitados, segundo consta, ao ministerio da guerra, para irem fazer serviço no corpo da guarda fiscal alguns capitães e subalternos de infantaria.

«Recebemos o n.º 310 da excellente revista lisbonense, *A Bandeira Portuguesa*. Publica na secção de musicas para piano, o gracioso duetto da *Io mia mano al fin tu sei*, que pela sua extensão tem de ser publicado em dois numeros. Na secção litteraria traz curiosos artigos de critica theatral, noticias e o capitulo IX dos «Escandalos da policia de Lisboa», pondo muita calva á mostra.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.º, Lisboa.»

Trabalham actualmente nas diversas obras de construcção do porto de Leixões e exploração das pedreiras de S. Gens e de Fuzelhas cerca de 1:350 operarios.

Em 15 de julho ultimo falleceu *ab intestato* e sem herdeiros presentes, na cidade do Rio Grande do Sul, o subdito portuguez Joaquim Ribeiro de Oliveira Guimarães, vulgarmente conhecido pelo Joaquim Vidraceiro. Homem laborioso e economico, conseguiu ac-

cumular um peculio de réis 100:000\$000.

Com grande surpresa do consul, quando as auctoridades foram proceder á arrecadação do espolio, apenas encontraram o valor approximado de 48:000\$000 réis, composto de papel moeda, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras e documentos de dividas activas.

Convencido o consul de ter havido um grande desfalque na fortuna do finado, praticado pelas pessoas que o cercavam nos seus ultimos momentos, mandou-as inquirir, e tão bem se houve, que em pouco tempo entrava para o espolio a quantia de réis 20:400\$000, e os indícios colhidos asseguravam uma maior colheita em favor dos herdeiros ausentes.

Uma amostra de parasitas que vivem do sangue do povos:

Na Hespanha a dotação de el-rei, é de contos de reis.	1:260
—da princeza das Asturias	90
—da infanta D. Izabel....	45
—da infanta D. Paz.....	25
—da infanta D. Eulalia....	25
—da infanta D. Luiza Fernanda.....	45
—da rainha D. Izabel....	157
—do rei D. Francisco....	54
Total....	4:701

Em Inglaterra, os membros da familia real recebem a seguinte dotação:

A rainha Victoria..	1.928:542\$000
O principe de Galles	486:216\$000
A princeza de Galles	45:000\$000
O duque de Edimburgo.	112:500\$000
O duque de Connaught.	112:500\$000
A princeza da Prussia..	36:000\$000
A princeza de Schleswig-Holstein..	27:000\$000
A marquezia de Lorne	27:000\$000
A princeza de Battenberg.	27:000\$000
A duqueza de Cambridge.	27:000\$000
A grã-duqueza de Mecklemburgo..	13:500\$000
A princeza Maria de Cambridge.	22:500\$000
A duqueza de Cambridge.	54:000\$000
A duqueza viuva de Albany.	27:000\$000
Total.	2.945:758\$000

Italia:	
O rei Humberto..	981:000\$000
Principe Amadeu..	54:000\$000
Duque de Genova.	54:000\$000
Principe de Carigan	36:000\$000
Total.	1.125:000\$000

Belgica:	
O rei Leopoldo..	594:000\$000
O conde de Flandres	36:000\$000
Total.	630:000\$000

Paizes Baixos:	
O rei Guilherme..	283:500\$000
O principe de Orange, quando fizer 18 annos.	37:800\$000
O mesmo principe, depois de casar.	75:600\$000

Baviera:	
Dotação de toda a familia real..	1.201:626\$000
O regente do reino recebe..	45:000\$000

Brazil:	
O imperador D. Pedro II, réis fracos	800:000\$000
Familia real..	283:000\$000
Total.	1.083:000\$000

Dizem de Tavira que é regular a colheita da alfarroba n'aquella região, uma dos mais importantes e de mais utilidade pecuniaria para o lavrador. Circula já nos centros commerciaes que o preço com que abrirá o mercado será de 1\$000 réis o quintal.

Sua Santidade acaba de conceder e restabelecer á Companhia de Jesus todas as honras, immuniidades, privilegios e indulgencias, que por quizesquas vezes anteriores lhe houvessem sido retirados!!

Eis o grande liberal, como lhe chamavam.

A's praças de prelo exercito que forem escusadas por haverem completado o tempo de serviço e que de novo se alistarem ou vierem a alistar-se, será contado o tempo que anteriormente serviram sob as seguintes clausulas:— Não terem estado fóra das fileiras por mais de um anno; não terem completado 35 annos de idade, o que deverá ser comprovado por certidão de baptismo, serem julgadas aptas para o serviço pela junta militar de saúde ou pelos facultativos do corpo, e terem comportamento exemplar.

N'uma povoação do Algarve ha uma escola primaria official onde, por falta de livros para os alumnos, o professor escreve a lapis, em pedaços de papel, as lições que precisa ensinar-lhes.

A' altura da instrucção primaria portugueza.

Sob o titulo de— *Calote*— diz com graça o *Interesse Publico*:

«Ha cinco mezes que a apalpadeira da alfandega d'Elvas não recebe vintem dos seus vencimentos.

A desgraçada até se esqueceu já de apalpar a algibeira.

E' a sorte que está reservada ás apalpadeiras que hão de ser creadas para o corpo de policia civil de Lisboa, segundo a nova reforma em que collabora Guimarães.

Estão a concurso as seguintes cadeiras primarias:

Perante a camara de Xira, a elemental do sexo feminino da freguezia de S. João dos Montes, ordenado 100\$000.

Perante a de Gondomar, a mixta de ensino elemental na freguezia da Lomba, com 100\$000 réis.

Braga— Complementar do sexo feminino na freguezia de S. João do Souto, elemental do sexo feminino na freguezia de S. Lazaro e elemental do sexo masculino na freguezia de Santo Estevão de Penso; ordenado da primeira 180\$000, da segunda 120\$000 e da ultima 100\$000, e gratificações legais.

Guarda— Elemental do sexo feminino na freguezia de Faia; ordenado 100\$000 e respectivas gratificações.

Lamego— Complementar do sexo masculino na freguezia da Sé, e elementares do mesmo sexo nas freguezias de Briande, Samodães e Saude; ordenado da primeira 180\$000, de cada uma das outras 100\$000 e as gratificações da lei.

Um nosso compatriota, João Albanini, nascido em Mafra a 1 de maio de 1813, vive hoje em suas propriedades nas terras ao norte do Transwal, cercado de familia e de recordações de uma vida cheia de serviços á humanidade e ao seu paiz, gosando de um grande prestigio entre os pretos.

Tinha quinze annos quando foi empregado n'uma feitoria em Lourenço Marques, aprendendo todos os idiomas dos cafres, e começando a ter sobre estes grande auctoridade.

Em 1838 começou a negociar por sua conta pelo sertão, e fez-se grande caçador de elefantes. Ajudou ós governadores, chamando á obediencia os indigenas. Sabendo dos progressos dos boers, foi em 1845 estabelecer-se em Origstaad, iniciando uma liga de commercio com a nossa bahia. Tendo de fundar um deposito de mercadorias em Makaxulle, e havendo ahi perto uma tribu de antropófagos que matavam os pre-

tos para os comer, João Albanini destruiu-a e impoz a todo o sertão o respeito.

Em 1847 casou com uma das mais bellas raparigas boers de Origstaad. Acompanhou os boers para Lydam burgo, e em 1852 fundou uma casa importante em Schoemansdal, chegando a ter uma fortuna colossal, que decresceu, depois de successivos desastres e de guerras com o gentio. Voltou á sua casa e propriedades de Makaxulle, territorio que doou ao governo portuguez.

João Albanini, que é evidentemente descendente de um dos artistas italianos que vieram trabalhar nas obras do convento de Mafra, tem hoje setenta e tres annos.

Sendo tão fatal molestia do garrotiño, principalmente em creanças, bom será que vulgarisemos o remedio que para a debellar achou ha annos um distincto medico francez, diz um periodico açoriano.

Mal se desconfia d'ella pela natureza da tosse, é fazer tomar ao doente, de dia e de noute, uma clara d'ovo batida n'um copo de agua com assucar: uma colher de sópa de cada vez.

Quando quizer beber, dar-lhe uma clara e gemma d'ovo, batidas n'um litro d'agua móra com assucar.

Dentro em dous ou tres dias desaparece a enfermidade.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Um especialista em callos publicou ha tempos em um jornal de New-York, o seguinte annuncio:

«M., cirurgião callista pela Universidade de... participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de...»

«O annunciante tem tido a honra de extrahir callos ás principaes testas coroadas da Europa.

O tenente Halsey, da administração hydrographica dos Estados Unidos, acaba de publicar o extracto das notas tomadas a proposito dos serviços prestados pelo emprego do azeite para acalmar a violencia das vagas, notas que são extrahidas de relatorios apresentados pelos commandantes dos vapores *Polynesia* e *Maranhense*, do bergantim *José More*, da barca *James A. Baldwin*, dos brigues *Sea Bird* e *Gem* e de trez barcos de pesca chegados dos bancos da Terra Nova.

O capitão d'um d'estes ultimos diz que pôde trabalhar e viajar em mares agitadissimos, que o submergiram se elle não fizesse uso do azeite. O azeite acalmava as ondas; as vagas, sem cume, vinham morrer docemente em lousgas toalhas á roda do navio.

Um capitão de Gloucester, que andava pescando solha em cento e cincoenta braças d'agua, serviu-se do azeite com igual exito durante 5 mezes. O tenente Halsey declara que se serve de azeite de peixe em garrafas, cuja rolha tem um buraco. Prendem-se ao bordo do navio, com o gargallo para baixo, por modo que o azeite cae pouco a pouco sobre a agua e, d'essa fórma, pôde-se viajar com as mais violentas tempestades. Uma garrafa contendo cerca d'um litro de azeite, dura uma hora.

Na pesca do bacalhau em cincoenta braças d'agua, o capitão d'um outro barco de pesca, pôde viajar socegradamente, a despeito d'um terrivel furacão, por meio d'uma cobertura embebida em azeite preza a bordo e deslizando na agua com o navio.

Quanto á efficacia comparativa do azeite de peixe puro e do azeite misturado com petroleo, os marinheiros não estão de accordo, posto que a maior parte tenha mais confiança no azeite de peixe.

Na administração d'este jornal vende-se:  
**Os assassinos do General Prim, e a politica em Hespanha**, por Paul Angulo.— Preço 300 reis.  
**A questão social.— As bodas reais e o congresso republicano**, por J. Carrilho Videira.— Preço 400 reis.  
**O Projecto de um programma federalista radical para o partido republicano portuguez**, por Teixeira Bastos com um prologo por Carrilho Videira.— Preço 60 rs.

**BIBLIOGRAPHIA**

**A moda.**— Recebemos o n.º 14 d'este jornal illustrado com uma linda phototipia de chapéus da ultima moda. Esta publicação é exclusiva da acreditada chapelaria dos srs. Costa Braga & Filhos do Porto.  
 Bgratecemos.

**Os Misericordiosos.**— Saiu á luz e recebemos o 40.º fasciculo.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 — Porto.

**Historia da revolução portugueza de 1820.**— Recebemos o 4.º fasciculo d'esta notavel edição portugueza, emprehendida pela Livraria portuense.  
 Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

**O Sargento-mór de Villar.** Recebemos o 13.º fasciculo d'este romance, de Arnaldo Gama, editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos.  
 Todos os pedidos ao editor, rua de Santo Ildefonso, n.º 4 e 6—Porto.

**Os milhões do criminoso.** Recebemos o fasciculo 38 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos.  
 Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

**A Illustração Portugueza.**— Recebemos o n.º 7 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.  
 Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

**Pastelleiro de Madrigal.**— Recebemos o fasciculo n.º 42. E' editora a Empresa Noites Romanticas.  
 Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

**Republicas.**— Saiu o n.º 85 8.º da 3.ª serie).  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

**RECLAMES**

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

**Privilegiado, autorizado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saude publica**

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispopsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasta», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drograria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a tosse**

**XAROPE PEITORAL DE JAMES**, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos,

marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.  
 Depósito em Aveiro na pharmacia e drograria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**GENEBRA—MOREIRA & C.ª**

**CHAMAMOS** a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.  
 Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.  
 Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

**Contra a debilidade**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drograria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**XAROPE PEITORAL DE MAYA**

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

**ANTI-RHEUMATICO DE MAYA**

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

**Injecção d'Young**

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

**POMADA DO DR. MORAES**

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

**Publicações litterarias**

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA  
 211, RUA DO ALMADA, 217— PORTO

**O ULTIMO BEIJO**

POR HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo esta mez.  
 Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Al-

mada, 215, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.  
 Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

**NOITES ROMANTICAS**

Editor— F. N. Collares  
 LISBOA—Rua da Atalaya, 18  
 PORTO—Rua de Santo Ildefonso, 8

**A ALCOVA**

**DAS PRINCEZAS E RAINHAS**  
 GRANDE ROMANCE HISTORICO POR JULIO BAUJOINT

Tradução de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jérusalém, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Nesle, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillotina.

10 reis, cada folha de 8 paginas— Estampas a 10 reis.— 50 reis. semnaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.  
 Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Dão-se prospectos no escriptorio da Empresa, Rua da Atalaya, 18, 1.º— Lisboa— em todas as estações telegraphicas e livrarias do reino.

**PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS**

THEOPHILO BRAGA:— *Historia das Ideias Republicanas em Portugal*, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Politica Portuguesa*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portuguesa*, 15500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 15000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:— *Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Cathecismo republicano* para uso do povo, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:— *Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 420 réis.

PAULO ANGULO:— *Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs.  
 BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

A Junta de parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas faz publico, que no domingo 19 de setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta da igreja matriz da mesma freguezia, se ha de proceder em hasta publica á arrematação da caiação da respectiva igreja, por fóra, e construcção de dois escabellos para a sacristia das sessões da junta. As condições serão apresentadas no acto da arrematação.

S. Pedro das Aradas, 30 de Agosto de 1886.

O vice presidente, servindo de presidente

Antonio Pereira dos Santos.

**VENDA DE VINHO**

Nas adegas de Manuel Francisco Simões e José Simões Capão, da Palhaça, ainda ha para vender 16 ou 18 pipas de vinho, algum do qual não é inferior ao melhor ainda existente na Bairrada, como pôde verificar-se.

**Leccionista**

Mendes Abreu, principia, em 15 de outubro proximo, a leccionar Mathematica e Introducção simultaneamente, ou qualquer d'estes preparatorios em separado.

Os alumnos que desejarem utilizar-se da leccionação, podem declaral-o até essa data na Pharmacia Ribeiro— Rua Direita—Aveiro.

**Venda de Carro**

ACHA-SE á venda um phaeton novo na officina dos irmãos Gammellas, na rua do Sol, d'esta cidade.

**JOAO AUGUSTO DE SOUSA**

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

**SEMPRE TRIUMPHANTE!**

AS MACHINAS DE COSTURA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

**MEDALHA D'OURO**

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO  
 E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 300 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiremenos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

**HISTORIA**

DA

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

**GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA**

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No Imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 108000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª— EDITORES

RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.